

Discussão será retomada em junho

Nova Iorque — Brasil e bancos credores voltarão à mesa de negociação da dívida externa em junho. O Brasil aceita conversão da dívida no programa de privatização das estatais. Este será um dos pontos das discussões. Estas informações foram divulgadas em Nova Iorque pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, que ontem manteve encontros com o presidente do Banker's Trust, George Vojta e com o diretor do Morgan Guaranty Trust, Douglas Warner. "Não diria que seja um início das conversações e sim mais contatos com os bancos credores. Agora a conversação da dívida externa brasileira no processo de privatização é um dos pontos que estamos vendendo e será feita", disse a ministra ao chegar ao Hotel Intercontinental em Manhattan, à tarde, depois de uma visita ao jornal "The New York Times".

Os banqueiros credores norte-americanos saíram com uma boa impressão depois dos seus contatos com a ministra. O encontro mais prolongado foi o do presidente do Banker's Trust, George Vojta, que começou às 17h00 e durou cerca de 40 minutos. "Tivemos uma discussão do ponto de vista geral do problema da dívida. Foi exposto a ministra nossa opinião de que o Brasil deve iniciar contatos imediatos com o Fundo Monetário International e com os bancos credores através do comitê credor. E ficou acertado que as negociações devem começar em junho. Achamos que o plano econômico vai na direção certa e somos a favor de conversão da dívida no plano de privatização das

companhias estatais brasileiras. É o que tem que ser feito", disse o banqueiro.

Entrevista

Antes dele, Douglas Warner, diretor do Morgan, ficou cerca de meia hora com a ministra na suíte Barclay do 14º andar do hotel. "Foi um encontro agradável e se falou em generalidades", disse o banqueiro ao ser perguntado se tinha pedido os juros atrasados. Além da ministra estavam presentes ao encontro o embaixador Jório Dauster que deverá ser o responsável pelas negociações da dívida externa, e o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira.

A ministra da Economia chegou a Nova Iorque no princípio da tarde num vôo da Trump Shuttle. O almoço da ministra foi na própria lanchonete do aeroporto La Guardia e consistiu em dois cachorros-quentes e uma diet coke. Logo em seguida, acompanhada dos cônsules Carlos Augusto dos Santos Neves e Marcelo Jardim, Zélia foi para a sede do "New York Times", na Times Square, onde ficou cerca de 45 minutos respondendo a uma bateria de questões dos repórteres do mais importante jornal americano sobre economia brasileira. O "Times" tem dado grande cobertura ao Brasil em suas últimas edições e em especial na sua área econômica. Terminado o encontro no "Times", Zélia seguiu para o Hotel Intercontinental, para os encontros com os banqueiros.

Um dos motivos da visita da ministra a Nova Iorque é apresentar Jório aos banqueiros credores,

apesar de não serem os mesmos que participam das reuniões do comitê credor. Dauster não disse quando o Brasil retomará o pagamento dos juros atrasados. "Ainda está muito cedo. Isso será parte da negociação. Como estava era impagável. O País não tinha mais reserva. Agora estamos realizando uma série de contatos para depois reiniciarmos as negociações", disse Dauster.

Quanto a conversão da dívida na privatização, Dauster refutou que seja inflacionária. "É uma troca de produtos por dívida. O plano do governo é arrecadar 7 bilhões de dólares com a privatização e isso inclui a conversão da dívida externa nesse processo".

Encerramento

A ministra da Economia encerra sua visita aos EUA com seis encontros hoje. As 10h00, ela recebe o presidente do Chemical Bank, Richard Simmons. Meia hora depois é a vez do presidente do Manufacturers Hannover, John McGillicuddy. Às 11h00 a reunião será com o representante do Citibank, Allan McDonald, já que o presidente do Citi, John Reed, não se encontra no país. O presidente do Chase, Willard C. Butcher, será o último banqueiro a se encontrar com a ministra no Hotel Intercontinental. Depois Zélia dá uma coletiva antes de seguir para o "The Wall Street Journal", onde tem encontro às 15h00. O último encontro da ministra será às 16h00, na sede do Federal Reserve de Nova Iorque, considerado o Banco Central com mais peso no Fed de Washington. (A.E.)